

Para aprender mais sobre o trabalho de base, conhecer as experiências de outros grupos e tirar dúvidas, acesse o nosso site:

fpa.org.br/trabalhodebase



FUNDAÇÃO

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores



55 (11) 5571 2609



[instagram.com/fpabramo](https://www.instagram.com/fpabramo)



[youtube.com/FundacaoPerseuAbramo](https://www.youtube.com/FundacaoPerseuAbramo)



[facebook.com/fundacao.perseuabramo](https://www.facebook.com/fundacao.perseuabramo)



twitter.com/fpabramo

Fundação Perseu Abramo Passo a passo para o trabalho de base

PASSO A PASSO PARA O TRABALHO DE BASE



FUNDAÇÃO

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2024.
Título: Passo a passo para o trabalho de base
ISBN 85-86469-45-9
Índices para catálogo sistemático:
Ciência política 320.531


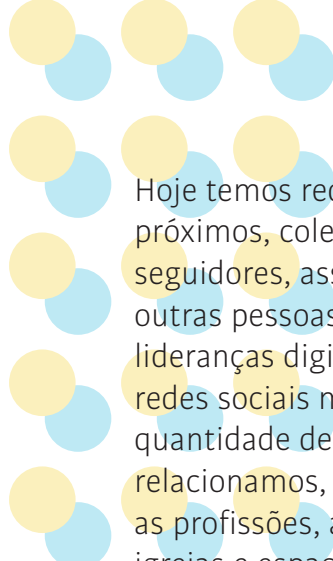
Grupo temático da Fundação Perseu Abramo sobre trabalho de base:

Paulo Tarciso Okamoto (org)
Ana Flávia Marques
Antonio Netto
Artur Henrique da Silva Santos
Bernadete Adriana Alves de Lira (Adrianinha
Alves)
Danilo da Silva Lage
Darlene Testa
Diego Goulart S Ribeiro
Eliane de Moura Martins
Geraldo José Gasparin
Igor Galvão de França
Klinger Luiz de Oliveira Sousa
Maria Eduarda Quiroga Pereira Fernandes
(Duda Quiroga)
Martha Gaudencio da Silva
Nilza Valeria Zacarias do Nascimento
Oliveira
Patrícia Tavares da Silva
Paulo Cesar Ramos
Raimunda Oliveira (Mundinha)
Thays Santos Carvalho



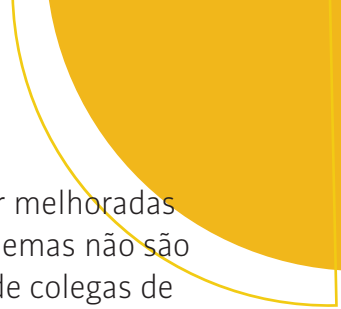
Você deve ter percebido que o mundo mudou bastante nos últimos anos. Com tanta tecnologia à nossa disposição, nossas relações se transformaram. Se antes, ao andar de ônibus, olhar a cidade pela janela nos distraía, hoje, mergulhamos os olhos na tela do celular.





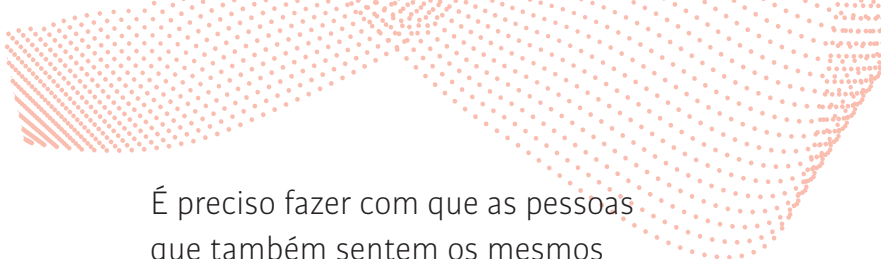
Hoje temos redes de contato, amigos próximos, colegas de redes sociais, seguidores, assim como seguimos outras pessoas que consideramos lideranças digitais. A tecnologia e as redes sociais mudaram não só a quantidade de pessoas com que nos relacionamos, mas também o trabalho, as profissões, a educação, a escola, as igrejas e espaços de fé.

A sensação é de que tudo acontece rápido demais, e as 24 horas do dia não são suficientes para dar conta. E, nessa vida corrida, acabamos cuidando dos nossos próprios problemas e não nos damos conta do que pode ser melhorado à nossa volta. Uma rua esburacada, o lixo jogado no lugar errado, a falta de praças e parques no nosso bairro ou as calçadas perigosas para pessoas com deficiências. Nenhuma cidade é perfeita. Acredite, todas possuem problemas. Basta prestar atenção para encontrarmos uma porção



de coisas que poderiam ser melhoradas ao nosso redor. Esses problemas não são só seus, da vizinhança ou de colegas de trabalho. Eles são de todos e todas. E você sabe, como diz o velho ditado, uma andorinha sozinha não faz verão. Por isso, a solução depende da união de cada um e cada uma.





É preciso fazer com que as pessoas que também sentem os mesmos problemas que você aprendam a olhar o mundo com outros olhos. É preciso tomar consciência de que, juntos e juntas, podemos construir um mundo melhor, começando nos lugares que já frequentamos.

Porque toda grande mudança começa com um pequeno passo.

Isso é trabalho de base. Isso é militância.

É arregañar as mangas, juntar gente e contribuir com soluções para os problemas que atrapalham não só a sua vida, mas a vida da sua comunidade, seja ela do seu bairro, da sua igreja, da sua escola, do seu trabalho ou de qualquer outro lugar que você vive e frequenta.

Em todo o lugar é possível discutir problemas comuns e servir ao trabalho de base.

Você vai ver que, com organização, é possível fazer muitas coisas. O trabalho coletivo, a nossa voz, a nossa atitude e a nossa persistência são respostas poderosas, capazes de transformar o mundo em um lugar melhor para todas e todos, com mais qualidade de vida e mais oportunidades.

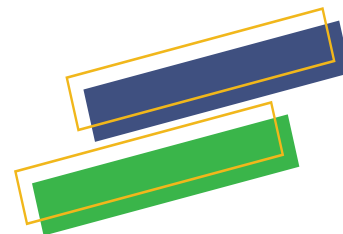
Se você está lendo essa cartilha significa que dentro de você existe uma vontade enorme de melhorar as coisas. E esse é o primeiro passo para realizar um trabalho de base. É bom ter você aqui!

Paulo Okamoto

Presidente da Fundação Perseu Abramo



ÍNDICE



O que é trabalho de base?	11
Onde acontece o trabalho de base?	16
Quem faz o trabalho de base?	17
Como fazer o trabalho de base?	18
Identificando militantes	19
Multiplicando lideranças	21
Quais ações podem ser feitas no trabalho de base	23
Como saber se estou indo bem.....	28

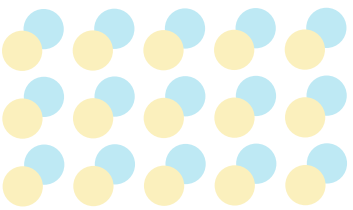
Como abordar pessoas desconhecidas	30
Como dialogar com quem não gosta do seu trabalho	34
Passo a passo para um trabalho de base	37
Eleição para vereador/vereadora	47
Quero ser candidato a vereador/vereadora	55





O QUE É TRABALHO DE BASE?

Quando você tem uma causa, propósito, inconformismo ou mesmo um sonho e se mobiliza para mudar essa situação ou alcançar uma meta, você está fazendo trabalho de base. É uma atividade que você faz de forma consciente e que pode ter diferentes objetivos, estratégias, ferramentas. Pode ser iniciado por uma pessoa, mas também pelo grupo de amigos da universidade ou membros da sua família que compartilham a mesma causa. Quanto mais pessoas engajadas, mais rápido e próximo do objetivo você estará. Com o trabalho de base, é possível mudar a realidade, melhorar não apenas a própria vida, mas também a de outras pessoas que talvez você nem conheça. É unir todas e todos na luta por um bem comum e ser a diferença na sociedade. É preciso que as pessoas tomem consciência de que elas podem mudar uma determinada realidade. É reunir e organizar as pessoas para que isso seja possível.



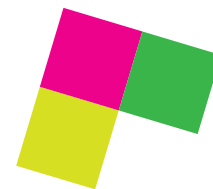
O QUÊ?

- Prática política e pedagógica
- Ação planejada para conscientizar, organizar sobre um objetivo determinado



PRA QUÊ?

- Conscientizar
- Organizar
- Transformar
- Ter vitória nos objetivos



MAIS DO QUE PALAVRAS

TRANSFORMAR

Porque tem como objetivo mudar as pessoas em sua consciência, comportamentos e atitudes.

CAUSA ESPECÍFICA

Começa com a necessidade real de uma pessoa ou de uma comunidade inteira.

LUTA GERAL

Tem como objetivo final conscientizar e organizar cada um e cada uma para a construção de um País mais justo, com mais oportunidades para todos e todas.

PRÁTICA POLÍTICA

Porque é através da política em que se define, por exemplo, o preço dos alimentos, a geração de empregos e a construção de creches. Quanto mais gente com as suas causas participar da política, mais a política vai servir para resolver os problemas do povo.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Porque pode ser aprendida e ensinada para que cada vez mais pessoas tomem consciência e lutem para mudar a realidade.

AÇÃO PLANEJADA

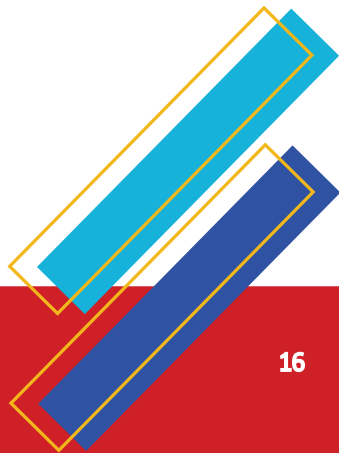
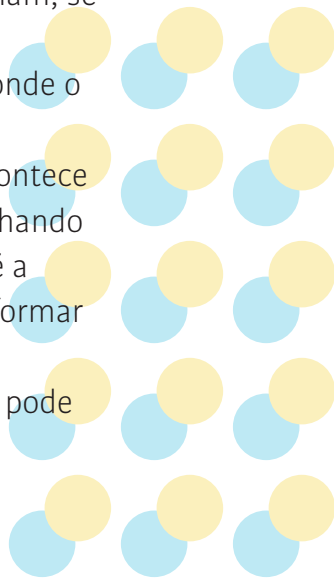
Porque você precisa saber onde quer chegar, o que vai fazer e como vai chegar lá.

ONDE ACONTECE O TRABALHO DE BASE?

Onde o povo está. As pessoas vivem e se relacionam onde moram, trabalham, se divertem, estudam, oram ou simplesmente se encontram. É onde o trabalho de base acontece.

Pense que o trabalho de base acontece onde existem pessoas compartilhando problemas e expectativas. Essa é a oportunidade de agir para transformar a realidade.

Pode ser um local, mas também pode ser na internet.



QUEM FAZ O TRABALHO DE BASE?

O trabalho de base pode ser feito sozinho através de uma causa, uma bandeira, uma indignação sobre um problema. Sabemos que o mundo mudou e que temos mais compromissos e convites para participar de todo tipo de atividade.

É feito também por pessoas que se relacionam para resolver um problema, como as mães que estão no grupo de Zap da escola e querem melhorar a merenda. Essas pessoas dedicam algum tempo para ajudar a conquistar o objetivo do trabalho de base. Pode ser qualquer tempo, 40 minutos enquanto estão no ônibus indo para o trabalho ou separar uma hora do dia para conversar com outras pessoas.

Quem faz o trabalho de base tem noção de coletividade, compromisso, levanta bandeiras políticas e se organiza para contribuir e alcançar a causa.

COMO FAZER O TRABALHO DE BASE?



Não há uma única forma de fazer trabalho de base. O mais importante é ter um objetivo, para depois definir a forma como você vai chegar lá. Mais adiante, vamos apresentar uma proposta de trabalho de base para que você tenha exemplos de caminhos possíveis.



IDENTIFICANDO MILITANTES

Quando você estiver desenvolvendo um trabalho de base, vai perceber que algumas pessoas possuem disposição para isso. Elas têm boas ideias, são boas de conversa, têm compromisso com a luta e conseguem exercer uma boa liderança: orientam, distribuem tarefas e mantêm um clima de união e harmonia no grupo.

Esse perfil de pessoa pode ser classificado como o “fermento do pão”, para usar uma expressão de Paulo Freire, um dos principais educadores do mundo. Elas fazem com que a luta cresça, se multiplique e produza resultados.

É importante que você se aproxime dessa pessoa e faça crescer nela o desejo de se tornar militante, se engajando na ação cotidiana e, dia após dia, em lutas maiores.



MULTIPLICANDO LIDERANÇAS

Também é importante você observar quem são as pessoas que podem multiplicar o trabalho de base e abrir novas frentes de atuação.

Por exemplo: se você possui um grupo que desenvolve um trabalho de base na igreja, cada pessoa desse grupo pode desenvolver novos trabalhos de base no bairro onde mora, na escola que frequenta, no posto de saúde onde realiza as suas consultas, ou seja, em outras comunidades das quais participa.

Dessa forma, podemos multiplicar o trabalho de base, ajudando outras pessoas a tomarem consciência do poder que temos em nossas mãos para construir o mundo que queremos, com mais qualidade de vida e oportunidades.



O trabalho de base pode ser feito por uma única pessoa, mas multiplicar lideranças pode acelerar o processo de conscientização acerca das causas. Esse é um processo lento e nem todas as pessoas do seu grupo terão disponibilidade ou vocação para abrir novas frentes de luta. E tudo bem. O importante é sempre estimular essa possibilidade dentro do grupo.

QUAIS AÇÕES PODEM SER FEITAS NO TRABALHO DE BASE

No trabalho de base, a criatividade vale ouro. Não há limites para o que pode ser feito, desde que não coloque as pessoas em risco e esteja dentro da lei. Aqui, preparamos uma pequena lista com algumas sugestões de ações que você pode desenvolver com o seu grupo. É importante ressaltar que não há fórmulas prontas e cada desafio a ser superado exige uma ou mais soluções diferentes.



A dica é: Toda ação que você desenvolver deve trazer um chamado para uma ação seguinte, para que a luta se mantenha em constante movimento, e as pessoas não se desmobilizem.



Por exemplo: quando conversar com uma pessoa, você pode, além de explicar para ela o problema que você quer enfrentar, convidá-la para uma reunião do seu grupo ou uma manifestação que vocês estejam organizando.

Não precisa fazer todas as ações que listaremos a seguir. Concentre-se naquelas que dialogam com o objetivo que o seu trabalho de base quer alcançar.

- CONVERSAS

Uma das principais ferramentas do trabalho de base. Nada substitui o poder de uma conversa olho no olho. Existem diversas técnicas para a abordagem. Você pode oferecer um panfleto, montar uma mesa com café e bolo, para a qual convide as pessoas a conversarem, ou simplesmente dar início a um bate-papo descontraído.

- PANFLETAGEM

Você pode produzir, em casa, panfletos com textos sobre o problema que você quer solucionar, ou convidando as pessoas para atividades que serão realizadas pelo seu grupo.

Essa panfletagem também pode ser digital, feita nas redes sociais ou pelo Zap.



- REUNIÕES

São boas iniciativas para aprofundar as relações com pessoas que ainda não fazem parte do grupo, discutir as próximas ações a serem realizadas, prestar contas do que já foi feito, desenvolver métodos coletivos para melhorar a organização e mobilizar para alcançar a causa.

- OFICINAS DE FAIXAS E CARTAZES

Ajudam a dar visibilidade e a conscientizar a comunidade para o problema que o seu grupo quer enfrentar e a solução que vocês propõem.

- AJUDAR A TER ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

Auxiliar as pessoas a terem acesso aos programas do governo e conscientizar sobre a importância dessas políticas públicas. Ao tomar essa iniciativa, as pessoas que participam do trabalho de base podem aumentar a sua credibilidade e referência na comunidade por ajudar com informações que são muito úteis para públicos específicos.

- VISITA À CÂMARA MUNICIPAL, ORGANIZAÇÕES E VEÍCULOS DE MÍDIA

Visite gabinetes e organizações para divulgar e conquistar apoio à sua causa e buscar resolver determinado problema. Identifique veículos de imprensa, profissionais da comunicação e marque uma conversa para divulgar e explicar a sua causa.

- MANIFESTAÇÕES

Podem se dar de diversas maneiras. Vocês podem ocupar um local simbólico para a luta que estão travando, fazer caminhadas, realizar ações com faixas e panfletagens nos semáforos etc. O limite é a criatividade, sempre agindo dentro da legalidade e garantindo a segurança dos participantes. E quanto mais surpreendente, mais impacto terá a manifestação que vocês organizarem.



COMO SABER SE ESTOU INDO BEM

O trabalho de base pode ser individual ou coletivo.

É importante saber que ele é contínuo. Quando você ou seu grupo conquistarem uma vitória, a solução de outro problema já estará esperando por vocês. Isso é sinal de que a luta está dando resultado.

É um motivo para todo mundo seguir em frente, porque não se constrói um mundo melhor da noite para o dia. Você e seu grupo devem se orgulhar de cada vitória que conquistarem nessa jornada. Um bom termômetro para saber se o seu trabalho de base está indo bem é o engajamento do grupo que você formou. E não importa o quanto cada pessoa se dedica. Valorize o que cada uma pode oferecer, não importa se for meia hora ou um dia inteiro. Isso não interfere no



compromisso dessa pessoa com o trabalho de base.

Valorize cada pessoa que você tem ao seu lado e a estimule a reforçar cada vez mais o compromisso dela com o grupo e as suas lutas.

Não feche o grupo, receba sempre gente nova e evite “panelinhas” que excluam outras pessoas das discussões ou atividades. Realize um trabalho permanente de conquista de mais gente. E não esqueça: se tem gente mobilizada e em ação pra transformar o mundo (o bairro, a escola, a fábrica, não importa o que), tá dando certo!

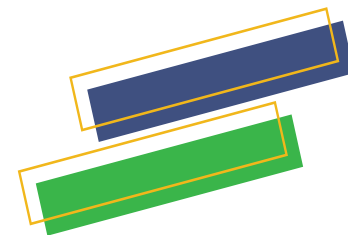


COMO ABORDAR PESSOAS DESCOHECIDAS

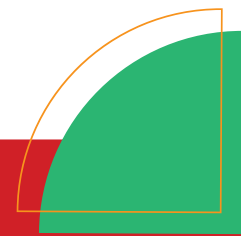
Todo o trabalho de base gira em torno de conversas. Você precisa dialogar com o seu grupo e, juntos, vocês dialogam com as pessoas inseridas no ambiente no qual estão desenvolvendo as suas atividades.

É sempre mais fácil conversar com quem já conhecemos. Muitas vezes, ficamos sem saber como abordar pessoas desconhecidas. Não se preocupe, isso acontece com a maioria de nós.

Existem algumas dicas que podem ajudá-lo nessa hora. O primeiro passo é saber o que falar. Estude o assunto que você quer abordar com a pessoa.



Depois, treine sozinho, simulando conversas em frente ao espelho. Pode parecer um pouco estranho, mas funciona. Quando você estiver seguro é hora de tentar conversar com um desconhecido. Se presente, fale de forma bastante resumida sobre o trabalho de base que você e seu grupo estão fazendo e pergunte se ele tem alguns minutos para vocês poderem conversar sobre o tema. Se a resposta for não, agradeça e diga que espera ter a oportunidade de fazer essa conversa com ele ou ela em outro momento.





Caso a pessoa queira conversar, explique com calma a importância do trabalho que vocês estão desenvolvendo, os objetivos que querem alcançar e como aquela pessoa com a qual você está conversando pode ajudar.

Caso vocês já tenham alguma atividade agendada, convide-a a participar. Pergunte se ela quer entrar no grupo de Zap ou seguir as redes sociais do trabalho de base que vocês estão fazendo para poder acompanhar os avanços da luta e dar contribuições. E, principalmente, escute com atenção tudo o que a outra pessoa tem a dizer e avalie com o seu grupo se é possível ajudá-la a resolver algum problema que ela apresente para vocês. Isso traz credibilidade ao trabalho de base que vocês estão desenvolvendo e atrai mais pessoas para a luta.



COMO DIALOGAR COM QUEM NÃO GOSTA DO SEU TRABALHO

É impossível agradar a todas as pessoas. Tem gente que não vai gostar do trabalho de base que você e o seu grupo fazem. E tudo bem. Não deixe isso desanimar você. Ao contrário, prepare o seu grupo para reagir bem às críticas.

Se os comentários negativos forem as ações que vocês estão realizando para tentar solucionar o problema, pergunte para a pessoa o que ela faria no lugar de vocês.

Ouçã com atenção e considere as sugestões.

Uma dica para qualquer tipo de conversa é ser um bom ouvinte.

Quando você se deparar com uma pessoa alinhada à direita ou que não gosta da

esquerda, comece ouvindo o que ela tem a dizer. Não desmereça seus argumentos. Não ofenda ou eleve seu tom de voz.

Quando ela terminar de falar, argumente de forma positiva. Caso ela aponte erros que de fato são reais, reconheça e mostre o que está sendo feito para corrigir essas falhas. Caso ela fale mentiras, explique como as coisas são, sem desmerecê-la. E não perca tempo com radicais ou pessoas ignorantes que só querem arrumar briga e confusão.

Persista! Conforme as conversas entre vocês avançarem, a tendência é que ela baixe a agressividade. Talvez você não a convença a fazer parte do grupo. Se ela não tratar você como um inimigo, dar atenção à sua causa, já será uma vitória.



**PASSO A
PASSO PARA
O TRABALHO
DE BASE**





1 PELO QUE LUTAR?

Faça uma lista dos problemas enfrentados pelas pessoas que fazem parte da área onde você irá atuar. Quanto maior for o número de problemas, mais chances você terá para fazer um bom trabalho de base.

2 PODE COMEÇAR SOZINHO

Você pode começar um trabalho de base sozinho. Não estar em grupo não é motivo para ficar parado. Com o tempo, a tendência é que outras pessoas se aproximem de você e também queiram colaborar.

3 PODE MONTAR UM GRUPO

Faça uma lista de pessoas que, assim como você, também frequentam os lugares que você selecionou e têm vontade de fazer mudanças. Convide essas pessoas a se juntarem ao seu grupo.

4 ONDE FAZER

Faça uma lista dos grupos com os quais você convive. Pode ser a igreja, a escola, o posto de saúde que você frequenta, os moradores do seu bairro ou comunidade.

5 COMECE POR ONDE AS PESSOAS TE CONHECEM OU CONHECEM O GRUPO

É sempre mais fácil iniciar conversas com pessoas conhecidas. Elas irão receber vocês melhor e estarão mais abertas ao que vocês têm a dizer porque já conhecem vocês e sabem que têm credibilidade na comunidade.



Dica: Reúna o grupo de trabalho de base que você formou e façam coletivamente uma lista com os principais problemas do lugar ou área onde vocês irão atuar. A lista que você preparou no passo 1 é um bom ponto de partida.

6 SAIA ÀS RUAS

É hora de vocês saírem às ruas. Iniciem conversas com outras pessoas que frequentam o lugar. Se forem prédios públicos, prefira abordar as pessoas na rua.



Dica: Se você busca melhorias para uma escola, aproveite os horários de entrada e saída para conversar com pais e alunos. Caso o seu foco seja uma comunidade, bata de casa em casa para conversar sobre os problemas que vocês identificaram.

7 O TRABALHO DE BASE PODE SER DIGITAL

Você também pode usar as suas redes sociais ou o Zap para desenvolver um bom trabalho de base. A internet é uma ótima ferramenta para espalhar a sua mensagem.

8 AÇÕES CONCRETAS

A partir do debate com mais pessoas, façam uma lista de ações concretas que serão realizadas para buscar a solução para os problemas encontrados. Não há fórmulas prontas para isso, e vocês terão que usar a criatividade. Primeiro, pensem em ações simples e de fácil realização. Caso não tenham dinheiro para imprimir panfletos ou faixas, façam oficinas de cartazes, panfletos e outros materiais de divulgação, conversem com as pessoas na rua, por exemplo, mas não deixem de fazer a sua militância. Faça uma lista das primeiras ações concretas que vocês realizarão.



Dica: A busca pela solução da falta de professores e professoras em uma escola, por exemplo, pode começar com uma reunião com a direção da unidade e evoluir para manifestações com faixas e panfletagens em frente à prefeitura.

9 MANTENHA CONTATO

Nas conversas, você pode distribuir um material impresso falando sobre os problemas que vocês identificaram, convidar as pessoas para uma reunião ou para acompanhar o perfil do grupo nas redes sociais ou no zap.

Mantenha-se em contato com as pessoas e atualize todo mundo sobre o que está sendo feito para solucionar os problemas. Faça uma lista de como você pode manter contato com as pessoas.



Dica: Ao conversar com as pessoas, é importante ser um bom ouvinte e escutar os problemas que elas enfrentam, mesmo que não sejam os mesmos que foram identificados pelo grupo. Tome nota e avalie com o grupo a possibilidade de ajudar essas pessoas em seus problemas individuais.

10 MILITÂNCIA PERMANENTE

O trabalho de base pode começar com a busca por soluções de problemas específicos, mas deve avançar com o tempo para um trabalho maior, que busque melhorias em diferentes áreas. Não se esqueça que esse é um trabalho militante, que tem como objetivo ampliar a consciência e o engajamento nas causas. Faça uma lista de outras áreas que você pode desenvolver no futuro.

11 REGISTRE TUDO

Nem sempre a gente se dá conta, mas vocês estão fazendo história.

As caravanas do Lula e as manifestações durante a pandemia de Covid-19 começaram assim. Por isso, faça fotos e vídeos das atividades. Registre as reuniões e os planejamentos.

No site fpa.org.br/trabalhodebase vamos reunir as experiências. Você se inspira no que já foi feito e inspira mais gente com o que fez.




ELEIÇÃO PARA VEREADOR/VEREADORA

Se você está comprometido com o trabalho de base ou pretende se comprometer com algum grupo que faz o trabalho de base é porque deseja mudar a realidade ao seu redor. Essa busca por transformação social é fazendo política, convencendo as pessoas sobre a importância da causa e bandeira que você levanta, conquistando espaços como nas prefeituras, câmara de vereadores para ampliar a voz, dando visibilidade e formando novas referências e lideranças políticas.

Uma forma de acelerar o processo de transformação social é fazendo política, disputando e conquistando espaços públicos de poder nas prefeituras e nas câmaras de vereadores das cidades.

As eleições são sempre um momento importante da política. Nessa hora o trabalho de base encontra terreno



fértil para crescer e unir forças com a luta política de candidatos e partidos.

Afinal, quem quer se eleger precisa conhecer e discutir soluções para os problemas reais enfrentados pelas pessoas. E quem tem mais conhecimento sobre a realidade de uma área ou localidade do que os grupos envolvidos no trabalho de base? É um bom momento pra unir o trabalho de base com a disputa eleitoral.

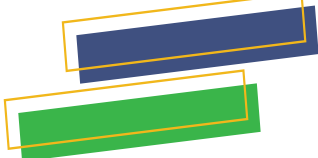
Se você quer ser um bom cabo eleitoral, precisa estar inserido em uma causa, ser reconhecido no seu local de trabalho ou de moradia para ter influência e poder conseguir transferir votos.

Para ser um bom apoiador é preciso estar inserido em um trabalho social. Isso vai permitir que você tenha força

para discutir um projeto e levar as propostas da sua comunidade junto ao candidato/candidata.

Preste atenção na escolha da candidatura que vai apoiar. Dê preferência a candidatas e candidatos que se alinham com as ideias e propostas do grupo com o qual você realiza o seu trabalho de base e as forças políticas em seu território e/ou movimento. Para isso temos algumas dicas:

1 Identifique quais candidaturas têm maior afinidade com o trabalho de vocês ou estão dispostas a encampar as lutas do seu grupo no futuro mandato. Ou até mesmo se alguém no seu grupo tem interesse e possibilidade para se candidatar.

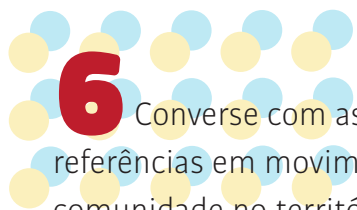


2 Você precisa construir uma agenda para que a sua candidata ou seu candidato se aproxime do grupo de trabalho de base e do local onde realiza o seu trabalho de base. Pode propor ao candidato ou partido a realização de reuniões temáticas com a comunidade. Nesses encontros, podem ser debatidos os problemas e propostas de soluções. Elas podem ser transformadas em propostas de campanhas e gerar a identidade do seu candidato com a sua comunidade e as causas levantadas por vocês.

3 Esteja atento aos prazos e às regras do processo eleitoral, lembre que nem tudo pode ser feito nas eleições. Conheça as regras e os prazos conversando com a assessoria da campanha.

4 Conheça as redes sociais da candidatura, incentive o seu grupo a interagir com elas e a construir um fluxo crescente de engajamento para que o seu apoio se consolide tanto no território em que atua quanto nas redes sociais.

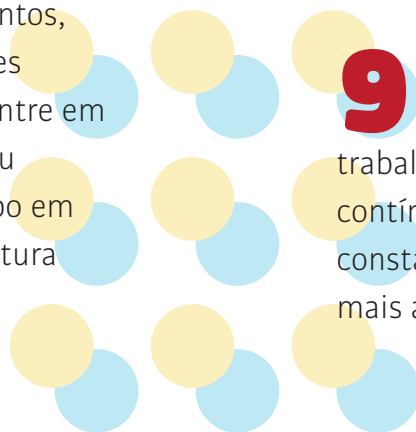
5 As propostas do seu grupo que forem incorporadas podem se transformar em carro-chefe da campanha, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo seu grupo e, ao mesmo tempo, fortalecer a candidata ou o candidato entre as pessoas que acompanham e admiram o seu trabalho.



6 Converse com as lideranças ou referências em movimentos ou comunidade no território em que você atua e tente ampliar o seu grupo levando a sua candidata ou o seu candidato para conhecer e apoiar outras lideranças que como você também lutam por mudanças na sociedade.

7 Procure saber quem a candidata ou o candidato conhece que pode ajudar na campanha. Pode ser em movimentos, comunidades ou mesmo em redes sociais e listas de transmissão. Entre em contato e amplie o alcance do seu próprio trabalho ao mesmo tempo em que divulga e fortalece a candidatura que você apoia.

8 É importante lembrar que o trabalho de base requer um certo tempo. Se você está começando agora e quer ajudar, precisa conversar com as pessoas sobre o papel e a importância da política e de prefeitos/prefeitas e vereadores/vereadoras para aglutinar as pessoas pelas ideias que pretende desenvolver e que a candidatura vai incorporar em suas propostas.



9 Não se esqueça que um bom trabalho de base gera um acúmulo contínuo de forças em crescimento constante, e deve encontrar o seu ponto mais alto justamente nas eleições.

10 No dia da eleição, o trabalho de seu grupo deve estar no ponto mais alto de mobilização e engajamento na campanha. O processo deve ser feito de forma a crescer na medida em que a campanha evolui e o pico ocorrerá no dia ou na véspera da eleição.

QUERO SER CANDIDATO A VEREADOR / VEREADORA

Ao realizar um trabalho de base, você pode sentir o desejo de dar um passo adiante e tentar se eleger vereador/vereadora na sua cidade. Isso é muito bom. Na Câmara dos Vereadores, você poderá não só acelerar a busca por soluções para os problemas na sua comunidade, mas também ajudar na luta de outros grupos de trabalho de base. A seguir, alguns passos para você seguir por esse caminho:



1 Para ser candidato a vereador/vereadora, você não precisa abandonar o seu trabalho de base. Pelo contrário, você precisará intensificá-lo ainda mais, conectar-se com um número ainda maior de pessoas e buscar resultados expressivos.

2 Consulte o seu grupo de trabalho de base sobre a sua ideia de se candidatar a vereador/vereadora. Escute a opinião deles, verifique se algum outro membro do grupo também possui o mesmo desejo. O ideal é que apenas uma pessoa do grupo saia candidata a cada eleição para que vocês possam concentrar os votos e ter um melhor resultado nas urnas.

3 Filie-se a um partido político progressista, que defenda as lutas do povo trabalhador. Dessa forma, as suas ideias de transformação social serão mais bem acolhidas. Participe da vida partidária, frequente as reuniões e participe das atividades do partido. Verifique o calendário eleitoral do partido e, no momento adequado, apresente seu nome para a disputa das eleições para vereador/vereadora.

4 Converse com o seu grupo de trabalho de base e organize suas propostas de campanha com os projetos que você irá defender caso seja eleito, além de uma breve apresentação sobre quem é você e o que já fez pela comunidade. Transforme esse conteúdo em materiais de campanha, como panfletos, santinhos, cards para redes sociais e vídeos.

5 Convide os outros membros do seu grupo de trabalho de base a ajudar você a se eleger vereador/vereadora. Eles serão a sua equipe de campanha e poderão pedir votos na hora certa, organizar reuniões para apresentá-lo como candidato à comunidade e participar das atividades em torno da sua campanha. Lembre-se: em uma eleição, quanto mais votos, melhor. Fure suas bolhas e peça ajuda para ampliar a sua rede de contatos.

6 Não se esqueça que a Justiça Eleitoral possui um calendário determinando o que pode ou não ser feito em cada período que antecede as eleições. Sempre consulte essas regras antes de realizar qualquer ação e, se ficar na dúvida, fale com o seu partido.

